

Candidatura ao AVISO n.º 4656-C/2019

EduMove-te: Educar para a mobilidade sustentável

Operação: **CIRandaR**

Memória Descritiva

Os avanços tecnológicos vividos nos últimos anos no mundo e no nosso caso em Portugal, com forte impacto nas infraestruturas urbanas e as alterações sociais, com impacto determinante no modo de vida dos cidadãos, contribuíram inequivocamente para a evolução dos centros urbanos. Porém, o crescimento célere das urbes e os limites de recursos do planeta lançam um debate universal ao nível do planeamento urbano e da sustentabilidade.

Se por um lado o aumento da mobilidade é sinónimo de maior autonomia e bem-estar, sendo por isso, ainda hoje, o carro associado à liberdade e conforto, por outro lado, o modo como essa prática tem sido levada a cabo é insustentável do ponto de vista ambiental e territorial, dado o seu impacto na qualidade do sistema urbano (ar, ruído, tempo, recursos) e pelas pressões exercidas sobre um território (congestionamento, estacionamento, dispersão atividades), com capacidade limitada. Desta simbiose são libertados diariamente níveis elevados de gases poluentes para a atmosfera, com graves consequências para a saúde e bem-estar dos cidadãos. A mobilidade sustentável atende assim, às questões económicas, sociais e ambientais, onde os transportes surgem como um direito social dos cidadãos, de participação e inclusão social na urbe e devem garantir a equidade inter-regional, a equidade entre as gerações (que inclui equidade social e geográfica), a proteção do ambiente natural, a minimização da utilização de recursos naturais não renováveis, a viabilidade e diversidade económica, o bem-estar individual e da comunidade e a satisfação das necessidades básicas humanas.

Com vista ao desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável, carbonicamente neutra, racional e eficiente na utilização dos seus recursos surge a presente candidatura fomentando a promoção de uma cidadania ativa no domínio do desenvolvimento sustentável.

De acordo com os dados estatísticos verifica-se que o setor dos transportes representa cerca de 25 % das emissões de GEE e, aproximadamente, 75 % do consumo total de petróleo e produtos dele derivados, tornando-se urgente e imprescindível a adoção de comportamentos conscientes e sustentáveis na descarbonização da frota de transportes públicos e da logística urbano, no apoio à mobilidade elétrica e na promoção da mobilidade ativa nas Vilas e Cidades Portuguesas.

Assim, é necessário fomentar alternativas à utilização do transporte individual motorizado, sendo cada vez mais relevante a transferência modal para os modos ativos e o transporte coletivo e, sempre que possível, a complementaridade com meios suaves de transporte, como o recurso à bicicleta, por exemplo, estando estes últimos associados a uma mudança do estilo de vida com ganhos significativos também para a condição física e melhoria global da saúde individual.

i) Descrição sumária do projeto ou ação

Com o intuito de clara-evidência de continuar a trilhar o caminho para “Descarbonizar a Sociedade” e acompanhando as tendências mundiais apresenta-se o 1.º projeto de Educação Ambiental, da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, a implementar no concelho de Lousada, que inclui uma

rede de bike-sharing. O projeto **CIRandaR** consiste num Programa de Educação Ambiental, no domínio da mobilidade sustentável, que prevê a implementação de um serviço de bike-sharing no centro urbano da Vila de Lousada, complementado com atividades de educação-ação, formação/capacitação e sensibilização para a população em geral e para a população em idade escolar através da participação ativa no programa, iniciando, estrategicamente a disseminação do conhecimento pelos alunos, mas com a certeza, de que se expandirá aos seus familiares, provocando uma aprendizagem do conceito na população em geral (efeito multiplicador).

O projeto pretende valorizar o uso da bicicleta e o “andar a pé” como práticas de deslocação quotidiana dos cidadãos, integradas no sistema de transportes e dando prioridade a critérios de sustentabilidade e eficiência económica, ambiental e social, bem como, denotar as preocupações dos agentes locais em promover a mobilidade sustentável, protegendo o espaço público, a saúde, a qualidade de vida e o bem-estar dos seus cidadãos.

ii) Objetivos principais

De acordo com as orientações mundiais pretende-se contribuir para uma cidadania ativa no domínio de desenvolvimento sustentável e para a construção de uma sociedade capaz de se deslocar de forma sustentável, cujo sucesso passará, em grande medida, pela sensibilização, pela capacitação e pela mudança de comportamento dos utilizadores e dos setores económicos, que conjugue a equidade entre gerações e a qualidade de vida dos cidadãos.

Os objetivos gerais deste projeto, visam contribuir para o cumprimento dos compromissos nacionais e internacionais assumidos por Portugal no domínio da sustentabilidade (Agenda 2030 especificamente no domínio 11. Cidades e Comunidades Sustentáveis; ENEA 2020 – Descarbonizar a Sociedade; Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 e Plano Nacional Energia e Clima 2030), pretendendo realizar-se um projeto de Educação Ambiental dirigido aos cidadãos lousadenses para a adoção de práticas mais sustentáveis e seguras no uso de transportes, com especial enfoque na promoção do transporte público, da mobilidade elétrica e da mobilidade ativa, bem como para a importância de formas ativas de transporte, associados a um estilo de vida com ganhos significativos.

São objetivos específicos da operação:

- Implementar um serviço de bike-sharing no centro da Vila de Lousada, dirigido ao público em geral, permitindo criar condições físicas para a promoção e utilização de outros tipos de meios de transporte, mais eficientes e menos poluentes (bicicletas elétricas e convencionais);
- Realizar atividades de educação-ação e formação/capacitação a jovens em idade escolar que vise aumentar a adesão ao transporte público e aos modos ativos, bem como, informar e formar para garantir melhorias na segurança rodoviária durante a utilização dos referidos meios de transporte – componente “duas rodas nas escolas” e workshop/seminário para a Comunidade;
- Sensibilizar a população para a importância do planeamento das suas viagens entre locais de habitação, emprego, estudo e recreio, recorrendo à mobilidade urbana multimodal, mobilidade elétrica e/ou mobilidade ativa;

- Promover as deslocações em modos suaves;
- Contribuir para um diálogo aberto, crítico e reflexivo sobre os novos desafios ambientais, designadamente a promoção de uma nova atitude relativamente à mobilidade sustentável.
- Fomentar a criação de valor, políticas e práticas ambientais mais sustentáveis, promovendo a alteração de comportamentos, individuais e coletivos;
- Proteger, conservar e reforçar o capital natural do concelho;
- Sensibilizar a população para uma economia hipocarbónica, eficiente na utilização dos recursos, verde e competitiva;
- Proteger os cidadãos contra riscos para a saúde e o bem-estar;
- Melhorar a base de conhecimentos dos cidadãos relativamente à mobilidade sustentável.

iii) Equipa técnica

Cláudia Bessa (F) – Coordenação geral. Licenciatura Estudos Europeus (1994) pela Universidade Lusófona, pós graduação em Gestão Cultural (2003) pelo Instituto Politécnico do Porto em parceria com o ESMAE, Pós graduação em Gestores de Formadores para a Administração Local (2004) pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto, participação ativa como elemento do Município na Equipa de trabalho em conjunto com a Valsousa e CEDRU, na realização do Programa de Ação Intermunicipal de Serviços Coletivos de proximidade 2007-2010 para o Tâmega e Sousa (PAISCT). Vasta experiência como interlocutora entre os técnicos do Município e equipas externas para a elaboração, submissão e demais procedimentos das Candidaturas aos Programas de Gestão dos Fundos Europeus estruturais e de Investimento, que o Município participa. Assegura a organização dos processos de candidatura/operação; assegura a informação aos interlocutores (CIM TS, CCDR-N, POSEUR, Fundo Ambiental, DGAL, etc.) e outras funções previstas na figura de gestor de procedimento. Preparação e organização dos processos, incluindo projeto de execução. Realiza as verificações de gestão administrativas; procede à recolha de elementos e tratamento dos dados físicos, financeiros e estatísticos sobre a aprovação e execução das operações, para a elaboração dos indicadores comuns (CE) e dos indicadores específicos. Prepara os processos no âmbito da contratação pública e gestão económica dos mesmos. Executa reportes intercalares bem como Relatório Finais. Colabora na realização das demais funções com responsabilidade e iniciativa. Coordenadora de várias ações de formação na ANJE, Associação Industrial de Lousada, Câmara Municipal de Lousada, Câmara Municipal de Penafiel, Gest H, Instituto Fontes Pereira de Melo, Agito Ld^a, e outras com cerca de 2.120 horas de coordenação, fluente em várias línguas (Inglês, Francês, Espanhol).

Sílvia Carvalho (F) – Licenciatura em Engenharia de Reabilitação e Acessibilidades Humanas (2012), Meste em Engenharia de Reabilitação e Acessibilidades (2014) com a tese que versou sobre “ A avaliação e impacto dos Planos de Promoção de Acessibilidades em Portugal “da Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, inscrita na Ordem dos Engenheiros da Região Norte. Colaborou na elaboração dos Planos de Promoção de Acessibilidade dos Municípios de Manteiga, Caldas da Rainha e Fafe, enquanto colaborada da empresa mpt,lda – mobilidade de planeamento do território. Estagiou no âmbito do PEPAL

e faz parte dos quadros do pessoal do Município de Lousada. Instrução de procedimentos concursais e de processos de candidaturas a fundos de investimento nacionais e internacionais. Colaboradora dinâmica em vários processos de Candidaturas aos Fundos Estruturais (PAMUS e PARU), colaboração em vários projetos de execução de empreitadas no Município de Lousada. Colaboradora da equipa técnica do Projeto de Reestruturação da Rede Pública de Transportes de Passageiros da CIM do Tâmega e Sousa. Integra a equipa técnica da Semana Europeia da Mobilidade do Município de Lousada. Realização de trabalho externo no acompanhamento e fiscalização de obras, de incumprimento aos regulamentos municipais e legais, e de queixas por parte de municípios.

Sofia Ribeiro (F) – Licenciatura em Arquitetura Paisagista e Mestrado versado na “ Contribuição para a criação de um Agroparque para o vale do rio Leça, Matosinhos - Proposta para a componente recreativa e de gestão da paisagem”. Estagiou no âmbito do PEPAL e faz parte dos quadros do pessoal do Município de Lousada. Elevadas competências no manuseamento das ferramentas digitais necessárias no desenvolvimento dos trabalhos de Arquitetura Paisagista e outras. Execução de projetos de espaços exteriores públicos, de requalificação e naturalização de margens ribeirinhas, de arranjos paisagísticos, de ajardinamentos, de arruamentos municipais e de percursos pedonais. Instrução de procedimentos concursais e de processos de candidaturas a fundos de investimento nacionais e internacionais. Elaboração de pedidos de desafetação de solo REN e solo RAN. Apoio ao Gabinete Técnico Florestal no âmbito da gestão florestal, da criação do cadastro de terrenos florestais, atendimento ao público e vistoria da gestão de combustível e queimas e queimadas.

Execução de trabalhos de conservação e manutenção do parque habitacional Municipal no que se refere aos espaços exteriores e edifícios, coordenação da execução de pequenas reparações e das obras de reabilitação dos fogos para realojamento social. Realização de trabalho externo no acompanhamento e fiscalização de obras, vistoria de terrenos florestais, de incumprimento ao regulamento municipal e legal, e de queixas por parte de municípios.

Jorge Bessa (M) - Licenciatura em Engenharia Mecânica pela Faculdade de Ciências e Tecnologia de Coimbra no ano de 1980 .Responsável pelo PMSR – Plano Municipal de Segurança Rodoviária criado em 2012.Responsável pela equipa no planeamento, consulta, aquisição e instalação de 12500 luminárias LED’s para substituição das lâmpadas de vapor de sódio. Responsável pela equipa no estudo, auditoria, candidatura e implementação, na eficiência energética dos edifícios Municipais e escolares.

iv) Abordagem

CIRandaR é um programa de educação ambiental que engloba três componentes, que se desenvolvem em várias ações.

A componente 1 subdivide-se nas seguintes ações:

- Atividade de educação-ação nas escolas “2 rodas nas escolas” que visa a formação de jovens em idade escolar na aprendizagem de andar de bicicleta, com a criação de uma “escolinha de condução”, formando e capacitando para a segurança das deslocações em modos suaves;

- Atividade de formação e capacitação, com apresentação de guia prático sobre mobilidade sustentável, nas escolas do concelho, dinamização do jogo XXL "Código Verde" e implementação da Plataforma Ecoeducativa;

- Workshop de sensibilização ambiental sobre mobilidade sustentável a realizar nas Jornadas do Ambiente e/ou na Semana Europeia da Mobilidade.

A componente 2 centra-se na aquisição de modos de transporte suaves (bicicletas convencionais para implementação da ação "2 rodas nas escolas" e bicicletas elétricas e respetivo serviço de bike-sharing e seus componentes).

A componente 3 diz respeito à disseminação das ações realizadas e à divulgação (redes sociais, site, jornal local e regional) do conceito de mobilidade sustentável, incutindo na sociedade a realização de deslocações em modos mais sustentáveis, provocando uma mudança de comportamento.

De acordo com os objetivos definidos para o desenvolvimento sustentável da Agenda 2030, adotada pelas Nações Unidas, em setembro de 2015, o projeto CIRandaR enquadra-se especificamente no domínio "11. Cidades e Comunidades Sustentáveis", salientando-se:

"Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária através da expansão da rede de transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos." O Município de Lousada tem vindo a desenvolver um vasto trabalho nesta área tendo, no âmbito do financiamento do PART - Programa de apoio à redução tarifária nos transportes públicos. A CIM T.S., como autoridade dos transportes, apresentou a sua estratégia assentando em 4 medidas, enquadradas em duas tipologias: Ações de apoio à redução tarifária do TP (Medida 1a: Passe CIM Tâmega e Sousa; Medida 1b: Lotes de 10 bilhetes pré-comprados a 50%) e Aumento da Oferta de serviço e extensão da rede de TP (Medida 2a: rede do Tâmega e Sousa – PART; Medida 2b: Rede de Transporte a pedido). No âmbito do RJSPTP – Lei n.º 52/2015 a CIM T.S. em colaboração com os seus municípios encontra-se a realizar o Projeto de Reestruturação da Rede Pública de Transportes de Passageiros da CIM do Tâmega e Sousa, com vista a proporcionar aos seus utilizadores um sistema de transporte seguro, acessível, sustentável e a um preço acessível para todos. A par destas ações tem-se realizado a reabilitação de abrigos de transportes públicos de passageiros um pouco por todo o concelho, bem como, se tem procedido à colocação de novos abrigos, tendo já aprovado o projeto de execução para a construção de interface modal no centro da Vila de Lousada.

"Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planeamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países."

"Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo."

O Município de Lousada tem desenvolvido vários projetos neste âmbito que complementam esta operação salientando-se: Requalificação e valorização da Mata de Vilar; Plantar Lousada; Proteção e conservação dos ecossistemas aquáticos; Carta Ambiental; BioLousada; BioEscola; Casa Ninho; Plano Municipal de Leitura Ambiental; Paisagem Protegida do Sousa Superior; Jornadas do Ambiente.

"Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita nas cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros;" O Município de Lousada tem implementado o projeto Lixo Sustentável que visa a valorização dos resíduos domésticos, e o impedimento

da condução de lixo reaproveitável para aterro. Os municípios que entregam os seus resíduos separados no EcoCentro Municipal recebem descontos associação à fatura da água. Atualmente, mais de 1150 famílias participam deste programa e mais de 400 toneladas de resíduos foram recolhidas e conduzidas para reaproveitamento, em pouco mais de um ano.

“Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, em particular para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência”. Lousada elaborou o Plano Local de Promoção de Acessibilidade, onde se diagnosticaram e se apresentaram propostas de melhoria e de adaptação do Espaço Público, Edificado, Transportes e Infoacessibilidade, que é tido em consideração em novas intervenções, sendo monitorizado continuamente.

“Até 2020, aumentar substancialmente o número de cidades e assentamentos humanos que adotaram e implementaram políticas e planos integrados para a inclusão, a eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às mudanças climáticas.”

Nos últimos 2 anos, Lousada construiu cerca de 6,00km de percursos pedonais ao longo do concelho, ao abrigo do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, tendo contribuído para uma redução significativa das emissões de gases com efeito de estufa, conferindo deste modo condições aos municípios para deslocações seguras e confortáveis em modos suaves.

Considera-se, pela qualidade e inovação do projeto e pelos motivos apresentados ao longo desta Memória Descritiva que a operação a candidatar contribuirá inequivocamente para os objetivos mundialmente traçados no âmbito daquilo que é a Estratégia para a descarbonização da sociedade e proteção do ambiente.

Os materiais que serão produzidos são:

- aquisição de serviço de bik-sharing;
- aquisição de bicicletas convencionais;
- Guia prático em formato de livro – 1000 unidades;
- Lona com a simulação de um circuito urbano para realização do jogo “Código Verde”;
- Plataforma Ecoeducativa (1 vídeo formativo e 1 livro digital);
- Banner para inserção no site institucional;
- Anúncio para publicação na imprensa regional (sites, facebook, jornal local).

v) Potenciais impactos de médio e curto prazo da operação

Os impactos a médio e curto prazo, para a autarquia, são:

- Implementação de um serviço piloto na CIM Tâmega e Sousa – Bike-Sharing, que promove a mobilidade sustentável e consequentemente uma sociedade hipocarbónica;
- Divulgação do projeto e da estratégia municipal para o ambiente e educação;
- Formação/capacitação de cerca de 1000 alunos sobre o conceito de mobilidade sustentável e deslocações em bicicleta em segurança;

- Sensibilização ambiental para prevenção do ambiente, utilização dos recursos e promoção da mobilidade sustentável

- Promoção do turismo

O turismo com bicicleta é uma atividade sustentável e vantajosa, trazendo grandes benefícios aos territórios que o promovem, ao estimular, sem excessiva carga ambiental, o desenvolvimento de atividades económicas em zonas rurais, e potenciando a articulação com o transporte público no interior do país.

- Melhoria para o ambiente

Os compromissos nacionais decorrentes do Acordo de Paris, no sentido de garantir a neutralidade carbónica em 2050, implicam uma progressiva descarbonização da economia, na qual os transportes têm uma parte decisiva, importando alterar profundamente os padrões de deslocação, para tornar o setor sustentável em termos ambientais. Substituir a utilização do automóvel por modos ativos também reduz a poluição sonora e as emissões poluentes produzidas pelo setor dos transportes (partículas, gases de escape, poeiras de pneus e travões).

Os impactos a médio e curto prazo, da adoção de meios de transporte suaves nas deslocações para o público-alvo, são:

- Formação/capacitação da população na área da mobilidade urbana

Com as ações a desenvolver nas escolas pretende-se, capacitar e formar os mais jovens sobre a mobilidade sustentável, o andar a pé, de bicicleta e de transportes públicos, bem como, a sua intermodalidade, funcionando como verdadeiros veículos impulsionadores da disseminação do conceito para a população em geral.

- Melhora a saúde

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a inatividade física constitui um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crónicas não transmissíveis, como a diabetes, a depressão, as doenças cérebro-cardiovasculares, oncológicas e respiratórias. Em Portugal, um dos países da União Europeia (EU) onde menos se pratica exercício físico, a presente situação constitui atualmente um sério problema de saúde pública, contribuindo negativamente para o bem-estar físico e mental de parte significativa da população. Andar a pé e usar a bicicleta nas deslocações quotidianas contribuem para reduzir os riscos e patologias associadas ao sedentarismo, que diminuem com a prática diária de atividade física

- Fortalece a economia e cria emprego

A bicicleta é um meio de transporte económico e prático de usar. Nos percursos até 3 a 5 km, pedalar é a forma mais rápida e fiável de deslocação, permitindo estacionar rapidamente e mais próximo do destino, com total flexibilidade nos horários e uso racional do espaço público.

Para além de aumentar a produtividade da economia, ao reduzir o dispêndio de tempo em deslocações, reduz os encargos com o congestionamento de tráfego nas localidades e racionaliza o uso do espaço urbano necessário para deslocações e estacionamento. A deslocação ativa para o trabalho ou escola

reduz o absentismo por doença, e permite significativas poupanças individuais com transportes, facilitando e alargando o acesso a oportunidades de trabalho por parte dos trabalhadores.

- Mais cidadania

Andar a pé e usar a bicicleta contribui para a humanização das cidades e promove o exercício da cidadania, a participação na vida pública e a inclusão social, reduzindo desigualdades, aumentando o sentido comunitário e o bem-estar individual e coletivo, sendo para isso indispensável que o espaço urbano garanta condições de segurança e conforto

A presente secção define os indicadores de monitorização/impacto das ações a realizar e da avaliação do projeto fixando informação a recolher e a sistematizar que permita acompanhar o desenvolvimento da operação, designadamente:

- Os progressos na realização (física e financeira) de cada uma das ações e do Projeto na sua globalidade;
- O impacto da atividade educação-ação (n.º de participantes)
- O impacto do serviço de bike-sharing, com recolha de dados semanais/mensais de n.º de utilizadores, faixa etária, quilómetros percorridos e poupança de energia primária obtida pela transferência modal do transporte individual motorizado para o modo ciclável)
- O impacto do workshop/seminário (n.º de participantes)

O projeto tem como metas contribuir para uma sociedade de baixo carbono promovendo uma cidadania ativa no domínio do desenvolvimento sustentável através dos seguintes parâmetros:

- Fomentar o uso de bicicletas elétricas e convencionais nas deslocações quotidianas;
- Promover a alteração da repartição modal nas deslocações, designadamente a transferência do modo de transporte individual motorizado para o modo ciclável;
- Contribuir para a redução do consumo de energia primária;
- Contribuir para a redução das emissões de gases com efeito de estufa e de poluentes atmosféricos.

vi) Sustentabilidade: demonstração da continuidade do projeto ou ação a ser desenvolvido;

O projeto **CIRandaR** como programa de Educação Ambiente irá integrar a estratégia municipal para o ambiente e educação, à semelhança de outros projetos já em curso: Plantar Lousada, Lousada Charcos, BioEscola, BioLousada, Gigantes Verdes, NGEurope, Casa Ninho, Lixo Sustentável, PMUS, entre outros.

Esta operação pela sua componente de bike-sharing introduz um fator inovador, considerando-se um serviço atrativo pretendendo-se nesta fase, avaliar a adesão da comunidade e difundir o conceito das deslocações em modos suaves e a multimodalidade, fundamentalmente nos jovens em idade escolar, funcionando como veículo disseminador do conceito. As ações a desenvolver nas escolas irão complementar projetos em curso, debruçando-se especificamente sobre a temática da mobilidade sustentável.

Entende-se assim, que este projeto acrescentará valor significativo para a estratégia municipal de proteção do ambiente, sendo assegurada a sua sustentabilidade pela equipa especializada do município.

vii) Disseminação: comunicação e disseminação de resultados.

O projeto **CIRandaR**, com a sua componente de bike-sharing proporcionará uma disseminação contínua dos novos modos de deslocação que os agentes locais pretendem trazer para os seus municípios, conferindo condições e apelando às deslocações em meios de transporte mais amigos do ambiente. O serviço e as ações imateriais e seus resultados serão divulgados, de acordo com as indicações do presente aviso e com os logótipos do Fundo Ambiental e da ENEA 2030 através dos seguintes meios:

- Ações de divulgação nas escolas através dos programas de educação ambiental existentes, reuniões de trabalho internas e externas (com parceiros), ações formação-ação; seminários e/ou jornadas;
- Online: redes sociais e sítio web do Município e dos seus parceiros;
- Outras ações: anúncio imprensa local.